

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO - CPA/ UNEMAT 2017

CICLO: MARÇO DE 2015 - MARÇO DE 2018

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

1.2- Câmpus: Dep. Estadual Renê Barbour.

1.3-Curso: Licenciatura em Matemática

2. Introdução

O Campus Universitário de Barra do Bugres, denominado “Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour”, iniciou suas atividades no município em 10 de maio de 1994, com cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas em Matemática, Letras e Ciências Biológicas.

O Campus Universitário de Barra do Bugres iniciou suas atividades no município, no dia 10 de maio de 1994, com os cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, sendo estes, Matemática, Letras e Ciências Biológicas.

No final do ano de 1995, iniciou-se o primeiro curso de Pós-Graduação Lato-Sensu promovido pelo Campus de Barra do Bugres, voltado para Educação Fundamental, concluindo-se em meados de 1997. Neste mesmo ano o Campus foi contemplado com mais um curso de especialização, este na área de Educação Ambiental, no qual teve o seu término no ano de 1998.

No final de 1998, foram aprovados junto ao Conselho Universitário –CONSUNI, e autorizados pela SEDUC/MT através da Portaria nº 196/99, a criação dos cursos de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Processamento de Dados – hoje Ciência da Computação, sendo realizado em fevereiro de 1999 o primeiro vestibular, estes em regime regular.

Os referidos cursos surgiram a partir de um levantamento feito pela Coordenação do Campus junto aos municípios circunvizinhos, sendo que entre os dezenove cursos elencados, Matemática e Processamento de Dados foram os mais solicitados, nos quais tiveram como idealizadores do projeto dos cursos, a coordenação local e professores da Universidade do Estado de São Paulo – UNESP / Campus de Rio Claro.

Em outubro de 1999, concluiu-se os três cursos do projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, encerrando assim o convênio com as prefeituras dos municípios de Arenópolis, Barra do Bugres, Denise, Nortelândia, Porto Estrela e Tangará da Serra. Nessa mesma ocasião foi realizado também o 2º Encontro de Jovens Pesquisadores do Estado de Mato Grosso, no qual foi lançado um livro com resumos dos trabalhos de conclusão dos cursos.

Em meados do ano de 2000, iniciou-se o 3º curso de Pós-Graduação, este voltado para a área de Língua Portuguesa e Literatura, sendo concluído em junho de 2002.

Em 2001, o Campus de Barra do Bugres foi agraciado com diversas conquistas, pois no início do ano, foram aprovados os cursos de Arquitetura Rural e Urbana e Engenharia de Produção Agroindustrial, com realização do vestibular em junho, iniciando assim o período letivo em agosto do mesmo ano. Já no mês de abril, deu-se início o 4º curso de Pós-Graduação Lato-Sensu, nesta oportunidade, na área de História da Matemática. Em julho, iniciaram-se as aulas do Programa de Formação Indígena – 3º Grau Indígena, com cursos voltados para as áreas, Ciência da Matemática e da Natureza, Línguas, Artes e Literatura e Ciências Sociais. Foram selecionados através de concurso de vestibular, 200 acadêmicos índios, sendo 180 oriundos do Estado de Mato Grosso e 20 de diversos estados do Brasil. Enfim, Em dezembro foi aprovado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, sendo a aula inaugural realizada em 27 de fevereiro de 2002, ano em que o Campus foi contemplado com o 5º curso de Pós-Graduação Lato-Sensu, sendo este na área de Educação Escolar Indígena.

Ainda em 2002, o curso de Matemática do Campus de Barra do Bugres foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, através da Portaria nº 211/02, por um período de 04 (quatro) anos contando a partir de 22/10/2002, e em 2003 foi a vez do curso de Ciência da Computação ser reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, também por 04 (quatro) anos, este através da Portaria nº 246/03. Desde o início das atividades do Campus, a Universidade ofereceu inúmeros cursos, seminários, palestras e outros, promovendo uma educação superior de qualidade, formando profissionais para servirem à sociedade com sentido de responsabilidade e participação às necessidades da construção e efetivação da cidadania em sua plenitude.

O Campus de Barra do Bugres, através do Projeto 3º Grau Indígena recebeu autorização para a abertura de 100 (cem) novas vagas para comunidade indígena, sendo que o vestibular realizou-se em outubro de 2004.

Em novembro de 2004, foi realizado o vestibular da Turma Especial do curso de Direito, o qual possibilitará aos estudantes do município e da região mais uma opção para cursar o nível superior, visando à produção e socialização do conhecimento.

Em dezembro de 2004, o Campus de Barra do Bugres contava com aproximadamente 705 (setecentos e cinco) alunos matriculados nos cursos regulares, oriundos de cerca de 70 municípios do Estado de Mato Grosso e de 05 (cinco) outros estados do Brasil. Já no Projeto 3º Grau Indígena, os 200 (duzentos) acadêmicos índios, são oriundos de 36 (trinta e seis) etnias e 11 (onze) estados da federação.

Em fevereiro de 2005, o Campus de Barra do Bugres já contava com mais de 1200 (um mil e duzentos) acadêmicos, transformando assim este município num pólo universitário.

Atualmente (2017), o Campus da UNEMAT/Barra do Bugres oferta 6 cursos regulares (Licenciatura em Matemática, Ciências da Computação, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção Agroindustrial e Engenharia de Alimentos e Bacharelado em Direito).

Em 1998, o Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, cria o curso de Licenciatura em Matemática autorizado pela SEDUC/MT através da Portaria no. 196/99, sob a responsabilidade da Faculdade de Ciências Exatas (FACIEX), sendo realizado em fevereiro de 1999 o primeiro vestibular.

Em 2001 deu-se início o 4º curso de Pós Graduação latu-sensu, nesta oportunidade, na área de História da Matemática.

Em 2002, o curso de Matemática do Campus de Barra do Bugres foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, através da Portaria nº 211/02, por um período de 04 (quatro) anos contando a partir de 22/10/2002.

Em maio de 2006, a comunidade de Barra do Bugres e região foi contemplada com mais um curso de Especialização latu-sensu, sendo este de Educação de Ensino da Matemática, o sétimo oferecido pelo campus.

Até o período de 2002/2, o curso contava com 30 vagas semestrais, a partir de 2004/1 passou a contar com 40 vagas semestrais, o tempo mínimo para conclusão era de 08 semestres e máximo de 14 semestres.

Em 2004 a resolução do CONSUNI 010/2004 que homologa a resolução 015/2004 *Ad Referendum* CONSUNI, que cria e autoriza a implantação da Turma Fora de sede em Matemática - Turma única, a ser ofertado no município de Nobres-MT. A resolução 009/2004 Aprova o Projeto Pedagógico da Turma Especial do Curso de Licenciatura Plena em Matemática – Turma única, a ser ofertado em Nobres-MT. A resolução 021/2007 - *ad referendum* cria o Núcleo Pedagógico de Nobres, vinculado ao campus de Barra do Bugres. E a portaria 302 -CEE/MT Reconhe o curso por 5 anos.

Ainda em 2006, o curso tinha duas entradas de 40 vagas semestrais, através de teste seletivo (vestibular). Com uma carga horária total de 3.350 (três mil trezentos e cinqüenta) horas, funcionando no período noturno, atendo a população de Barra do Bugres e região.

Em 2008 o CONEPE através da resolução n. 034/08 aprova a adequação da matriz curricular do curso de licenciatura em Matemática do Campus Universitário de Barra do Bugres que passa a ser composto por uma carga horária total de 2810 horas, totalizando 174 créditos.

Composição da CA:

| Nome dos membros | Portaria nº | Segmentos representados |
|---|--------------------|--------------------------------|
| Prof ^a . Me. Acelmo de Jesus Brito | 2973/2017 | Docente |
| Eder Geraldo Oliveira | 2973/2017 | Técnico-administrativo |
| Maykon Vinicios Dourados | 2973/2017 | Discente |

Período de mandato da CA: 03/09/2015 a 31/03/2018.

3. Metodologia

O presente documento é o relatório de autoavaliação referente ao ciclo avaliativo 2015-2018. O processo avaliativo ocorreu em 04 (quatro) momentos: Mobilização/Sensibilização da comunidade acadêmica e realização da coleta de

dados do curso de Licenciatura em Matemática; Sistematização e análise dos dados e das informações coletadas; Divulgação dos resultados e coleta de sugestões; Elaboração do relatório. A seguir apresentamos a descrição das ações realizada em cada etapa.

1º MOMENTO: MOBILIZAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS DO CURSO.

Nesse primeiro momentos foi realizada a divulgação e sensibilização da autoavaliação para a comunidade acadêmica através do envio de email para que os mesmos participassem efetivamente da coleta de dados, evidenciando a importância da participação neste processo, destacando a necessidade da contribuição de todos os professores e acadêmicos nesta Avaliação Institucional 2016, pois a partir dos resultados das avaliações, poderemos identificar os pontos fortes e fracos e as sugestões de melhorias, traçando metas a curto, médio e longo prazo que promovam a qualidade institucional.

O levantamento dos dados e coleta de opiniões foi desenvolvido em forma de pesquisa, procedendo-se a uma avaliação baseada nos aspectos quanti/qualitativos, com ênfase no qualitativo. Foram adotadas como técnicas de pesquisa a aplicação de questionários para a coleta de opiniões da comunidade acadêmica.

A coleta de opiniões dos alunos, professores, e técnicos foi realizada através da aplicação de questionários, elaborados para cada segmento e contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES. Os instrumentos para coleta de dados foram disponibilizados para acesso no site da Instituição entre os dias 1º de novembro e 22 de dezembro de 2016.

Durante o período destinado a coleta de dados, a comissão da autoavaliação do campus passou nas salas de aula para reforçar a importância da participação de todos no processo, e que a coleta dos dados dos segmentos docentes e discentes seria através do SAGU com acesso por meio da senha utilizada para outras ações da vida acadêmica.

2º MOMENTO: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelo software, sendo Geral da Instituição, geral por câmpus, por curso, e por disciplina,

encaminhadas para o curso e a faculdade pela Comissão de Avaliação do Campus através de um CD. A análise dos dados foi realizada pela coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática e a diretoria da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas tomando por referência tais informações obtidas através do CD, observando cada um dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES. Os quais foram organizados assim: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional -Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Social da Instituição; Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Eixo 4: Políticas de Gestão - Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, Eixo 5: Infraestrutura Física - Dimensão 7: Infraestrutura Física

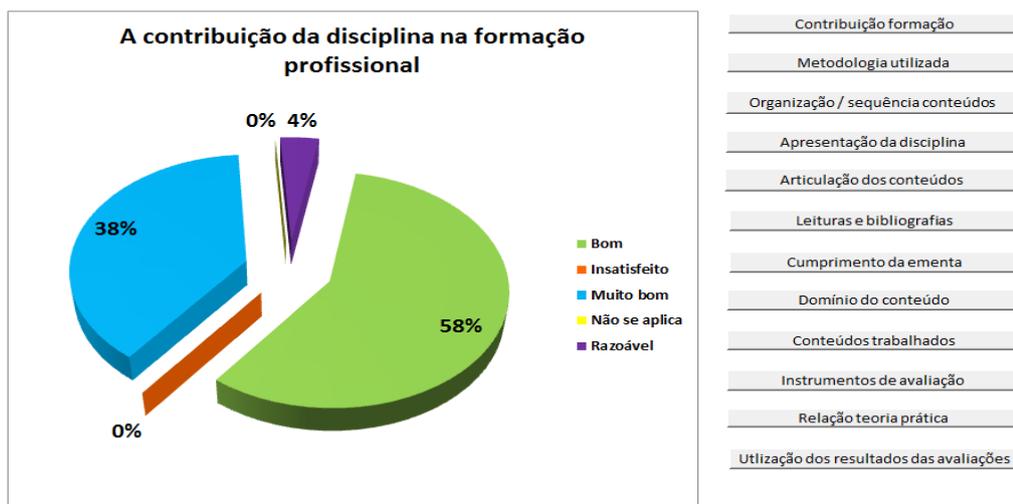
As análises dos dados coletados possibilitaram detectar pontos fortes e as fragilidades, bem como informações relevantes para ações futuras objetivando a superação das dificuldades encontradas e a disseminação dos aspectos positivos. Esse documento têm o objetivo de firmar compromissos dos atores envolvidos, principalmente dos gestores, com as tomadas de decisão e implementação de ações que visem a melhoria institucional.

3º MOMENTO: DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a divulgação dos resultados, após a análise dos dados, foram gerados alguns gráficos com as informações necessárias para a explanação desses resultados. Para os professores foram apresentados os resultados durante a semana que ocorreu o Planejamento das Atividades Acadêmicas (PAAC) do Semestre Letivo 2017/2, e os resultados individuais por disciplina enviados por email, no formato da figura a seguir, onde o professor teve acesso os itens avaliados na sua disciplina conforme a coluna da direita. O gráfico foi elaborado no Excel e bastava selecionar a informação desejada para obter o gráfico. Na figura apresentamos o item sobre Contribuição na formação.

RESULTADO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Disciplina:A



Para os acadêmicos os resultados foram enviados por email, e está programado uma apresentação de forma presencial para dezembro de 2017.

4º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Para fins de documentar todo o processo de autoavaliação no curso, foi elaborado o relatório reunindo informações relevantes, procurando contemplar os pontos fortes e fracos do nosso curso.

4. Desenvolvimento

A comunidade acadêmica pesquisada constitui de técnicos, alunos e professores do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Campus de Barra do Bugres.

Dos professores:

Um total de 21 professores que atuam no curso responderam ao questionário. Destes, 15 são homens e 6 mulheres, 17 trabalham com regime integral (40 TIDE) (80,95%), 1 em regime parcial de 30h (4,76%) e 3 em regime parcial de 20h (14,29%). Em relação a titulação 12 são doutores (57,14%), 7 mestres (33,33%) e 2 graduados (9,52%).

Temos, 14 (66,67%) professores casados, 0 divorciados, 2 (9,52%) solteiros, 5 (23,81%) em união estável e nenhum viúvo.

Dos acadêmicos:

Um total de 131 acadêmicos matriculados no curso responderam ao questionário. Destes, 87 são do sexo feminino (66,41%) e 44 são do sexo masculino (33,59%).

Temos 8 (6,11%) alunos autônomos, 59 (45,04%) que são apenas estudantes, 17 (12,98%) trabalham até 6 horas por dia e 47 (35,88%) trabalham mais de 6 horas por dia.

Em relação a faixa etária: 37 (28,24%) alunos tem entre 17 e 20 anos, 51 (28,24%) entre 21 e 25 anos, 17 (12,98%) entre 26 e 30 anos, 15 (11,45%) entre 31 e 40 anos, 11 (8,40%) entre 41 e 50 anos e nenhum com mais de 50 anos.

Temos: 29 (22,14%) casados, 2 (1,53%) divorciados, 85 (64,89%) solteiros , 15 (11,45%) em união estável e nenhum viúvo.

A seguir são apresentados os cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes. As informações utilizadas na construção do conteúdo das dimensões dos eixos foram extraídas dos dados disponibilizados pela Comissão de Avaliação do Campus e apresentadas descritivamente.

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O Planejamento Estratégico Participativo da Unemat para os próximos dez anos (2015-2025) é uma forma de planejamento e avaliação instaurada pela instituição sendo este um documento orientador de todas as ações institucionais.

O Planejamento Estratégico Participativo (2015-2025), representa a materialização do compromisso da gestão com as tomadas de decisão respaldadas pelas necessidades e anseios da comunidade unematiana, com princípios da gestão democrática e participativa. Nesse sentido, esse documento é um instrumento fundamental para as tomadas de decisão e deve subsidiar as ações da gestão e de toda comunidade acadêmica por um período de 10 anos.

Com isso esse processo instituído contribui para o desenvolvimento de uma cultura de planejamento e avaliação nas ações organizacionais da Unemat.

Também foi feito um Seminário de discussão da Licenciatura no curso de matemática, em 2015, com o intuito de avaliar o curso, fazer uma avaliação com os acadêmicos a respeito da mudança de matriz que foi feita em 2013 e problemas relacionados ao curso. O seminário era para ter uma periodicidade anual, mas não houve continuidade até o momento.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado para o período de 2017-2021, ou seja, para os próximos 4 anos.

O PEP, ao apresentar os desejos e anseios da comunidade para a consolidação de uma universidade pública comprometida com o social, constitui-se em um documento orientador de todas as ações institucionais. Assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2017-2021) que ora se apresenta, foi elaborado tomando como base o Planejamento Estratégico Participativo da Unemat - PEP 2015-2025. O Plano de Desenvolvimento de uma Universidade é o documento que apresenta o compromisso da instituição com a comunidade acadêmica e com a sociedade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) teve por objetivo congrega os interesses, necessidades, demandas, objetivos, diretrizes e ações de uma Instituição. Buscou viabilizar, por seu intermédio, a permanente busca de sentido, coesão e fundamentação do desenvolvimento de uma Universidade, no sentido tanto de auxiliá-la no relacionamento com outras Instituições e com a sociedade em geral, quanto de incrementar sua integração interna. O PDI explicita os grandes rumos a serem seguidos pela instituição, suas trajetórias e decisões, seus limites e possibilidades de ação por um período de cinco anos. A elaboração do PDI, ainda tomou como referencial a Resolução 001-2009-CEE/MT publicada no Diário Oficial do dia 16 de fevereiro de 2009, que fixa diretrizes para a elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI das Instituições de Ensino Superior do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Temos que 66,41% dos alunos tem renda familiar menor do que 3 salários mínimos e 24,43% entre 3 e 5 salários mínimos, então o curso proporciona para estes alunos uma profissão, que poderá influenciar de forma positiva na renda familiar, alterando a realidade de pessoas com baixa renda familiar.

Mesmo com este perfil, 84,73% dos alunos não tem bolsas, sendo necessário trabalhar para sustentar, seria interessante uma quantidade maior de bolsas e incentivos para que pudessem permanecer no curso até sua integralização.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Temos uma insatisfação de 16,79% de alunos e 28,57% de professores em relação a Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável, e ainda 28,24% de alunos e 47,62% de professores acham apenas razoáveis essas políticas.

Também nota-se que 14,29% dos professores não tem publicações nos últimos 3 anos e 19,05% tem apenas duas publicações, uma política de incentivo a publicação seria bem vinda. Também é possível notar que apenas 3 acadêmicos tem bolsa pesquisa/extensão.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nenhum professor acha a divulgação das produções acadêmicas da instituição para a sociedade muito boa, sendo que 47,62% dos professores consideram ruim essa divulgação, os meios de comunicação utilizados também não são considerados bons ou muito bons pela maioria dos professores, a criação de um setor com esta finalidade, já sinalizado no PEP poderia melhorar este desempenho, tendo em vista que não temos no Campus pessoas com formação para realizar esta tarefa.

4.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A grande maioria dos alunos 74,81%, acham bom ou muito bom o atendimento da secretaria acadêmica, a atuação de diretores de faculdade, conselhos e colegiados também é muito bem vista pelos acadêmicos. Mas quase 30% dos alunos acham razoável ou estão insatisfeitos com o esclarecimento de dúvidas pelos professores, a limitação física de espaços para esta finalidade influencia diretamente neste aspecto. A utilização da sala dos professores como sala de atendimento não é adequada, com

a criação da sala das engenharias e outros espaços, isto foi minimizado, mas ainda está deficiente. A própria natureza do curso e perfil dos alunos dificulta esta questão, tendo em vista que são alunos de um curso noturno, onde apenas 44,27% residem em Barra do Bugres e apenas 45,04% são estudantes, restando ao período noturno a distribuição entre assistir aulas e tirar dúvidas.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A maioria dos professores (52,39%), acham as políticas de incentivo à qualificação profissional oferecidas pela instituição boas ou muito boas, sendo que apenas 14,29% estão insatisfeitos com ela, mas existem poucos editais para remoção docente, muitas remoções são feitas de forma não muito transparente para a classe, uma política de remoção ou transferências continua, com editais bem claros e definidos, proporcionaria uma satisfação maior da categoria.

4.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A grande maioria dos alunos (76%) e dos professores (76%), acham a atuação da Diretoria de Unidade Regionalizada Administrativa boa ou muito boa, sendo que 77,8% dos alunos e 76% dos professores acham boa ou muito boa a atuação do DPPF. E a realização do PEP de forma democrática e participativa foi também um ponto positivo.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O curso de matemática não possui recursos próprios, portanto, se trata de uma dimensão que apresenta muitas fragilidades pela falta de autonomia financeira. Diante disso, ressaltamos a dificuldade da instituição com orçamento suficiente para atender a todas as demandas da instituição, como infraestrutura, políticas de incentivos (projetos, bolsas, etc.), reestruturação, etc.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

No último eixo previsto no SINAES, ou seja, o Eixo 5 na dimensão 7, a análise se volta para as condições de infraestrutura da Unemat com o propósito de máxima excelência no desenvolvimento das suas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e perante a sociedade.

Em relação a infraestrutura física, tanto alunos e acadêmicos demonstram suas opiniões à estrutura, no geral, nota-se uma grande expectativa de melhoras por parte de alunos e professores, pois nosso campus avança nesse sentido procurando a cada semestre melhorar sua estrutura. No entanto cabe destacar alguns dos resultados da autoavaliação.

Em relação a nossa biblioteca, 58% dos alunos e 42% dos professores consideram como bom ou muito bom o espaço físico da biblioteca; e 58% dos alunos e 19% dos professores avaliam como bom ou muito bom o acervo bibliográfico disponível.

Um total de 52% dos professores que responderam ao questionário avaliaram como bom ou muito bom a Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho.

O ambiente em sala de aula e os recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc) 67% dos alunos e 57% dos professores consideram bom ou muito bom o Ambiente da sala de aula. No entanto, uma fragilidade apresentada está nos espaços para atendimentos individuais aos acadêmicos, para assim contribuir ainda mais a aprendizagem dos mesmos. E quanto aos Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc) 52% dos professores consideram bom ou muito bom, no entanto 19% estão insatisfeitos, no entanto cabe ressaltar que no momento estão sendo instalados data shows em todas as nossas salas de aula de forma fixa.

Quanto ao Espaço físico dos laboratórios, 54% dos alunos e 47,6% dos professores consideram estes como bons ou muito bons, estando estes 10% e 28,5% insatisfeitos com estas instalações, respectivamente.

Quanto ao acesso à internet, 42,7% dos alunos e 47,6% dos professores estão insatisfeitos. Isso é agravante, uma vez que nos dias atuais o uso da internet é imprescindível para o ensino a pesquisa e a extensão.

Das análises descritivas para melhoria, nota-se um grande apelo para melhorias de infraestrutura, principalmente no que se concerne laboratórios, biblioteca (acervo e instalações), internet, bebedouros, salas de aula, sala de estudos e acessibilidade.

5. Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição, do câmpus e do curso.

| DIMENSÕES | FRAGILIDADES | POTENCIALIDADES | PROPOSIÇÕES |
|--|---|--|--|
| Eixo 1: Planejamento e Avaliação | | | |
| Dimensão 8: Planejamento e Avaliação | Descontinuidade do Evento Seminário de discussão da Licenciatura, que previa sazonalidade anual. | Envolvimento dos discentes no processo de reestruturação do curso | Retomar as discussões que possibilitem a organização de novos eventos |
| Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | | | |
| Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. | Desconhecimento do PEP e PDI pelos discentes e docentes. Pouca participação discente na elaboração do PEP. | Metodologia utilizada para a construção do PEP e PDI. | Discutir o PEP e o PDI com a comunidade acadêmica, propondo as ações necessárias. |
| Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição. | Poucos recursos para promover mais incentivos e apoio estudantil | Profissionalização de pessoas com baixa renda familiar. | Buscar ampliação de recursos. Proporcionar recursos para permanência de acadêmicos nos cursos |
| Eixo 3: Políticas Acadêmicas. | | | |
| Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão. | Professores sobrecarregados com diversas atividades. | Regime TIDE Plano de carreira Qualificação em nível de pós-graduação | Formação continuada planejada e estruturada nos Campus |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | Pouco recurso financeiro | | Ampliação de editais com recursos financeiros Ampliação das bolsas extensão e pesquisa |
| Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade | Poucas ações desenvolvidas | Conceito elevado da instituição perante a sociedade | Criação de setor responsável pela comunicação e divulgação das ações realizadas |
| Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes. | Pouco espaço físico para realização de atendimento. Pouca disponibilidade de tempo dos acadêmicos, fora do horário de aula, por se tratar de um curso noturno onde a maioria dos acadêmicos vem de outras cidades diariamente para estudar. | Disposição dos docentes. Utilização da plataforma Moodle como ferramenta de atendimento. | Gravação de vídeos dispostos no Moodle. Estimulo de criação de Fóruns e Grupos de discussão. |
| Eixo 4: Políticas de Gestão. | | | |

| | | | |
|--|--|---|---|
| Dimensão 5: Políticas de Pessoal. | Poucas Oportunidades de remoção e transferências | Multi-Campus | Reformular a política de transferências e remoções |
| Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição. | Pouca autonomia da instituição. | Realização do congresso universitário e PEP | Seguir as orientações do congresso universitário e PEP Realizar com frequência o Congresso universitário |
| Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira. | Pouca autonomia da instituição. Em torno de 90% do orçamento da UNEMAT é folha de pagamento. | | Aumentar o orçamento da UNEMAT, para que se possam ser feitos investimentos. |
| Eixo 5 Infraestrutura Física. | | | |
| Dimensão7: Infraestrutura Física. | Ausência de salas de professores individuais para atendimento aos acadêmicos. Quadros brancos pequenos. Ausência de rampa de acesso a segundo piso no bloco C. | Espaço físico do Campus 2 e Campus 3 para serem explorados. | Reforma do Campus 2 |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | Ausência de banheiros no Bloco C. | | |
|--|---|--|--|

6. Considerações finais

Nota-se que o curso atende principalmente a uma parte bem carente financeiramente da sociedade, e que um política de permanência melhor, poderia proporcionar mais concluintes, a função social do curso para estes alunos é inquestionável.

Uma proposta de reformulação da matriz do curso, se faz presente, o NDE já está trabalhando neste sentido, a atuação das diretorias e colegiados, segundo esta análise satisfaz as necessidades, bem como o atendimento da Supervisão de Apoio Acadêmico.